

A CAMPANHA DA FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DA MÚSICA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Roberto Rohregger¹

RESUMO

É extremamente importante que no ensino da história o aluno possa compreender todas as formas de onde se pode tirar as informações históricas e como estas se articulam com as demais fontes e como uma pode servir de aparato crítico da outra complementando-a, afirmando ou até negando com fundamentação e desta forma contribuindo para o conhecimento histórico de um fato passado. Desta forma a articulação entre fontes artísticas de expressão histórica são importantes, inclusive para a interdisciplinaridade, onde a conversa entre a história e arte contribui para um conhecimento mais amplo e com a possibilidade de aumentar o interesse do aluno pela disciplina. O objetivo desta trabalho é apresentar um recorte de interdisciplinaridade onde se é proposto como exemplo o estudo da história de alguns eventos da participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na campanha da Segunda Guerra Mundial através da letra de algumas músicas, compostas pelos pracinhas à época, quanto por uma banda de rock moderna, desta forma abrindo a possibilidade para o ensino de história, de artes (música), língua portuguesa, língua estrangeira, entre outras disciplinas, como geografia, demonstrando que nesta metodologia é possível o aprofundamento do conhecimento do aluno através de um aparato crítico que possibilita à aproximação dele aos eventos históricos, possibilitando a compreensão e humanização do contexto histórico.

Palavras-Chave: Força Expedicionária Brasileira, Música, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

It is extremely important in the teaching of history that students can comprehend all the forms from which historical information can be derived, and how these articulate with other sources, with one source serving as critical apparatus for the other, complementing, affirming, or even negating it with reasoned arguments, and thereby contributing to the historical knowledge of a past event. Thus, the articulation between artistic sources of historical expression is important, including for interdisciplinarity, where the dialogue between history and art contributes to a broader knowledge and the possibility of increasing students' interest in the discipline. The objective of this work is to present an interdisciplinary approach where a study of the history of some events of the participation of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) in the campaign of the Second World War is proposed through the lyrics of some songs, composed by the soldiers at the time, as well as by a modern rock band, thereby opening up the possibility for the teaching of history, arts (music), Portuguese language, foreign language, among other disciplines, such as geography, demonstrating that in this methodology it is possible to deepen students' knowledge through critical apparatus that allows them to approach historical events, enabling the understanding and humanization of the historical context.

Keywords: Brazilian Expeditionary Force, Music, Interdisciplinarity.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (2008), graduação em Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Betânia de Curitiba (2006). Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduação em História (Formação Pedagógica) pelo Centro Universitário UNINTER. ESPECIALIZAÇÃO em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná – FEPAR. Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná – FTBP. Formação de Docentes para EAD pelo Centro Universitário UNINTER MESTRE em Bioética pela PUCPR, pesquisando as implicações bioéticas da biotecnologia. MBA EM DIPLOMACIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Centro Universitário Internacional

1. INTRODUÇÃO

Conhecer abordagens metodológicas é extremamente importante para o desenvolvimento do processo de ensino, quando se constata que o aluno é o foco, pois numa mesma sala de aula encontramos características peculiares e distintas, de seres humanos em amadurecimento cognitivo, físico e emocional, além deste entendimento existe diferentes tipos de inteligência, estilos de aprendizagem e a chegada das novas gerações que nasceram conectadas.

O recorte proposto neste artigo é uma breve e ainda superficial apresentação de alguns eventos relacionados a Força Expedicionária Brasileira através de músicas. Para que se possa explorar de forma ampla a pesquisa abarcou canções elaboradas pelos próprios pracinhas no front de batalha, e uma contextualização atual através e uma banda de rock. Assim além da história, pode-se explorar os diversos gêneros musicais, a característica do português da década de 1940 e o inglês moderno, abre-se ainda campo para o debate sobre a memória histórica e a valorização ou o esquecimento do passado e da construção mitológica de uma nação. A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica onde através de pesquisa em literatura especializada em livros e revistas se fundamentará a base teórica apresentando o conceito e uso pedagógico da interdisciplinaridade, uma introdução relacionada à participação do Brasil na segunda guerra mundial através do envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Será utilizado ainda o acervo de músicas compostas pelos pracinhas brasileiros disponível no site da BBC Brasil e a música - *Smoking Snakes* da banda de *power metal* sueca Sabaton. O estudo da história se dá pelo estudo das fontes, inclusive musicais. Segundo Fontoura:

A expansão do conceito de fonte histórica está relacionada à ampliação do próprio conceito de história. Insurgindo-se contra o modelo metódico próprio do século XIX – que reduzia o campo histórico à história política e ao surgimento do Estado e era influenciado pela antropologia, pela sociologia e pela psicanálise -, os historiadores das primeiras décadas do século XX começaram a defender que todos os elementos que compõem a sociedade humana poderiam ser objetos de análise histórica. Foi a partir desse momento que todos os vestígios humanos puderam, ser tratados como fontes: pinturas, fotografias, revistas, jornais; objetos de uso cotidiano; habitações, cartas e diários; textos literários e jurídicos; canções, vídeos, procissões, rituais. A mudança no conceito de história mudava também a ideia do que eram as fontes históricas. (2016, p. 39)

A possibilidade de ensinar o assunto ao aluno de forma que lhe seja apresentado em uma variedade de disciplinas que complementem e ampliem o contexto e sua compreensão sobre o mesmo resultará em um aproveitamento maior do tema.

2. A PESQUISA E O ENSINO DA HISTÓRIA

A pesquisa histórica tem como objetivo apenas conhecer o passado, mas, a partir deste conhecimento avaliar o presente e refletir sobre o futuro. Desta forma o estudo da história é vivo, dinâmico, crítico e contribui para o diálogo com os demais saberes, dos quais também acessa para ampliar seu olhar. Por isto não há como se debruçar sobre uma área do saber, alienado das contribuições e críticas das demais ciências. Conforme Santos:

Pensar em história não é pensar no passado. Na verdade, pensar em história é pensar no futuro. Isso porque a disciplina História não serve para nada, se os ensinamentos dela permanecem no passado opaco, no vazio que nos separa das eras que nos precederam. Quando olhamos para trás, desejamos ardentemente respostas para nosso hoje. (2016, p. 19)

Outro aspecto importante é mostrar que a história se faz a partir do indivíduo comum, que cada sujeito tem uma participação na construção, e na consequência dos eventos históricos. Cada pessoa é responsável, ainda que individualmente de forma talvez pouco significativa, mas em sociedade soma-se a outros que constroem a história, desta forma, são individualmente e coletivamente impactados pelos eventos históricos.

Uma contribuição significativa para esta compreensão da construção da história, lançando os olhares para as ações dos indivíduos, grupos e suas participações no cenário histórico se deu pelos estudos da *Escola de Annales*,² que buscou novos tipos de fontes, objetos e formas de narrar a história, abrindo mão apenas da perspectiva oficial histórica, narrada pela visão dos governantes. Outro aspecto importante nos estudos e pesquisa da história é o denominado de História Cultural. Segundo Vasconcelos:

² Trabalhar explicando o conceito dos estudos da Escola de Annales e sua história.

Nas últimas décadas, desenvolveu-se bastante uma outra vertente dos estudos históricos, a chamada História Cultural. Muitos historiadores tem se voltado para a História do cotidiano das pessoas que viveram no passado, ou têm empreendido trabalhos de micro-história, isto é, pesquisas com objetos reduzidíssimos, com uma pequena vila ou uma fábrica. Ao invés de ocuparem-se com regiões muito vastas durante longos períodos de tempo – A Europa na Idade Moderna, por exemplo -, tais historiadores preferem estudar pequenas comunidades. Com objetos menos extensos, a pesquisa acaba ganhando em termos de profundidade. (2012, p. 53)

A importância de possibilitar o aluno o contato com as mais diversas fontes históricas, música, jornais, livros etc. permite a compreensão de que a construção histórica é algo vivo, e que pode e deve ser avaliada a partir de seus contextos originais, das experiências que se podem obter dos relatos do momento dos fatos e dos indivíduos diretamente envolvidos. Possibilita mostrar a história a partir da perspectiva de quem viveu, ou pelo menos o mais próximo possível disto.

3. A INTERDISCIPLINARIDADE

O desenvolvimento do conceito de educação atualmente passa pela compreensão que o aluno deve ter uma posição ativa no processo educativo. A interdisciplinaridade possibilita ampliar a compreensão do assunto a partir de diversas perspectivas. Segundo Leis, “A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa (em níveis universitários e do segundo grau) na sociedade contemporânea.” (LEIS, 2005, p. 3)

Desta forma é possível compreender que a interdisciplinaridade tem um papel importante ao ligar um determinado tema ou assunto cruzando saberes, o que possibilita o aprofundamento e ampliação, possibilitando ao aluno interagir a partir das diversas disciplinas de forma mais dinâmica.

A palavra interdisciplinaridade é uma invenção do século XX. Seus primeiros registros ocorreram nos Estados Unidos, no debate sobre a importância do diálogo entre as áreas do conhecimento em ciências sociais (KLEIN, 1998). De um modo mais amplo, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é um fenômeno do século passado, enraizado nas reformas educacionais modernas, na pesquisa aplicada e nos esforços para dissolver barreiras disciplinares. (GOZZER, 1992; KLEIN, 1998, p.365)

Este conceito não é apenas uma metodologia pontual, mas um conceito que deve permear toda a grade curricular, e que exige um esforço conjunto entre os professores para determinar os temas e forma de abordagem interdisciplinar que possa ser envolvido. Desta forma, Fazenda afirma que:

(...), se espera acertadamente, que a educação seja de fato um processo de humanização, é preciso que ela se torne mediação que viabilize, que invista na construção dessas mediações mais básicas, contribuindo para que elas efetivem suas condições objetivas reais. (FAZENDA, 2015, p. s/p)

Esta educação humanizadora é o que se pretende atingir através da interdisciplinaridade. Este trabalho não é individual, a partir de um professor, mas uma ação em conjunto pedagógica que envolve toda a instituição educacional, com os devidos apoios administrativo para a facilitação deste diálogo:

O conhecido relatório da Comissão Gulbenkian (Wallerstein et al, 1996) dá uma recomendação para as ciências sociais contemporâneas que, *mutatis mutandi*, bem poderia ser aplicada às diversas ciências em seu conjunto. Seus autores demandam o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento, recomendando fortemente o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre os problemas prementes de nossa época, algo que continua sendo pouco atendido, por enquanto, no dia a dia das universidades. (LEIS, 2005)

A disciplina de História pode enriquecer e ser enriquecida pelo diálogo interdisciplinar entre as demais ciências, e é possível criar uma linha de aprendizado de um assunto de um tema com a contribuição e contribuindo com as artes como a música, pintura, com geografia estudando as questões populacionais e de relevo, ambiente, com a língua portuguesa e/ou outro idioma, isto possibilitaria um enriquecimento fantástico para estas disciplinas, possibilitando ao aluno uma imersão enorme no assunto:

(...) a interdisciplinaridade seria um modo como as disciplinas poderiam ser capazes de contribuir para um entendimento ampliado sobre determinado assunto ou tema, através de ações exercidas pelos professores, no contexto de suas disciplinas individuais e de seus processos particulares de ensino-aprendizagem. Segundo esta perspectiva, a interdisciplinaridade poderia ser exercida através do modo como os professores orientam os alunos a pensar questões e temas a partir das perspectivas das disciplinas. (GARCIA, 2012, p. 370)

A partir destes pressupostos podemos perceber os inúmeros campos de possibilidades que se abrem para o ensino da História, alinhadas com as demais disciplinas, como já mencionado. O recorte proposto neste artigo é uma breve e ainda superficial apresentação de alguns eventos relacionados a Força Expedicionária Brasileira através de músicas. Para que se possa explorar de forma ampla a pesquisa abarcou canções elaboradas pelos próprios pracinhas no front de batalha, e uma contextualização atual através e uma banda de rock. Assim além da história, pode-se explorar os diversos gêneros musicais, a característica do português da década de 1940 e o inglês moderno, abre-se ainda campo para o debate sobre a memória histórica e a valorização ou o esquecimento do passado e da construção mitológica de uma nação.

4. A HISTÓRIA DA PARTICIPAÇÃO DA FEB

A noite de 15 de agosto de 1942 marca a data em que o Brasil foi atacado pelas forças do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). O torpedeamento do navio mercante *Baependi*, pelo submarino alemão *U-507*, levando a morte 270 pessoas, entre passageiros e tripulantes, e outros ataques a navios brasileiros nos dias posteriores, foi fator decisivo que levaria o presidente Getúlio Vargas declarar estado de beligerância, que significava a entrada efetiva na guerra que estava sendo travada na Europa. (FERRAZ, 2005, p. 7). No dia 13 de agosto de 1943, praticamente um ano após o afundamento do navio *Baepend*, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), proposta pelo então Ministro da Guerra, general Eurico Dutra e aprovada por Getúlio Vargas através da Portaria Ministerial Nº 4744. (SALAFIA, 2020). Cabe salientar que o governo brasileiro manteve uma posição dúbia com relação ao seu posicionamento no conflito, muitas vezes pendendo para uma posição mais alinhada com as forças do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), porém os eventos dos ataques a navios brasileiros e a pressão norte-americana fizeram com que o Brasil se posicionasse ao lado dos EUA.

O território brasileiro e seus recursos não eram consideráveis tão somente para os aliados, os países do eixo também tinham planos para o país. Hitler arquitetou usar o Brasil como 'possível trampolim para o assalto contra os EUA', justamente por sua posição estratégica, além de cobiçar os

importantes recursos naturais brasileiros que poderiam ajudar no suporte as forças nazistas já em território sul e centro americano. (CHAGAS, 2015, p. 20)

Havia o interesse estratégico dos dois lados envolvidos no conflito pelo Brasil, pelo lado da Alemanha, o Brasil poderia significar uma posição estratégica no continente Sul-Americano, sendo uma base para ataques aos EUA, o que poderia representar a abertura de uma nova frente de conflito para os americanos e, além de dividir suas forças, significaria uma atuação menor no continente europeu. Para os EUA, o Brasil representaria este risco de divisão de forças e também uma perda de recursos naturais para insumos militares.

A perceber a importância estratégica do Brasil tanto para a Alemanha quanto para os Estados Unidos, Vargas passou a planejar formas de obter ainda mais proveitos de ambos os lados, particularmente, tencionou resolver de uma vez, seus dois maiores designios: reequipar as forças armadas e construir uma grande siderúrgica. (Ibid., p. 25)

O governo Vargas sabia da posição estratégica que o Brasil tinha frente as duas potências e pesou, tanto as possibilidades de sucesso na guerra quanto a de ganhos políticos para o governo, sendo que a posição do Brasil também exerceria uma influência para os países vizinhos, pois, “ao romper as relações com a Alemanha e com a Itália tornando-se o primeiro país sul americano a declarar guerra aos nazistas e fascistas, o Brasil tornou-se inspiração para outros países do continente que mantinham-se neutros” (Ibid., 2015). A Força Expedicionária Brasileira (FEB) era constituída de 25.334 homens e mulheres, e tiveram como campo de ação as duas últimas fases na campanha da Itália, o rompimento da linha Gótica e a participação na ofensiva final naquela frente (FOGUEL, 2018). Segundo Ferraz, o plano inicial era do envio de 60 mil homens em três divisões, porém este número era irreal se comparado com o efetivo total do exército brasileiro de, em torno de 90 mil soldados:

Porém, a força terrestre brasileira, em 1942, refletia fielmente as carências de toda ordem de sua sociedade. As armas, munições e equipamentos originavam-se de fornecedores de diversos países, alguns dos quais em guerra com o Brasil; havia carência de carros de combate, equipamentos de comunicação, engenharia, logística e peças de artilharia até para a defesa das fronteiras contra os tradicionais “inimigos potenciais” do Prata. Equipamentos que já eram usados na guerra, como criptógrafos, teletipos, detectores de minas, unidades de cozinha, limpeza e banho eram completamente desconhecidos por oficiais e

praças. Um “novo” exército deveria ser criado para o combate no Mediterrâneo. (FERRAZ, 2005, p. 44).

No dia nove de fevereiro de 1944, o Regimento Sampaio (1º Regimento de Infantaria), sediado na Vila Militar, na capital do Brasil, e comandado pelo Coronel Aguinaldo Caiado de Castro na época, foi desligado da Primeira Região Militar e colocado à disposição da Divisão de Infantaria Divisionária para integrar a tropa expedicionária. Na sequência, no mês de abril, mais soldados paulistas foram convocados para fazer parte da FEB, o 1º grupo do 2º Regimento de Obuses Auto Rebocados, sob o comando do Coronel Sousa Carvalho, composto por aproximadamente 350 soldados (CHAGAS, 2015).

Quando do envio da FEB à Europa, a Segunda Grande Guerra já estava em meados do seu quinto ano. Embora a Alemanha já encontrasse uma situação irreversível no front oriental, contra a URSS, e no ocidental, contra os EUA e seus aliados, e já tivesse tido derrotas significativas, a guerra ainda não apresentava um fim próximo. As forças nazistas ainda teriam condições de impor obstinada e custosa resistência aos seus inimigos, lembrando que EUA, Inglaterra e seus inúmeros aliados lutavam também em duas frentes: no Teatro de Operações europeu e no do Pacífico. (MERON, 2009, p. s/p)

A principal missão do exército brasileiro era basicamente tática e de apoio, principalmente em decorrência de que o quadro da guerra na Itália já era uma frente em que os Aliados estavam em vantagem, e os demais fronts representavam um problema maior para a Alemanha. As tropas brasileiras foram incorporadas ao 4º Corpo do V Exército Americano, quando desembarcaram em Nápoles em 16 de julho de 1944. (FERRAZ, 2005). Isto não significa que a atuação do Brasil foi insignificante naquele país, ao contrário, apesar da inexperiência em guerra, o Exército Brasileiro foi responsável por vitórias bastante significativas.

Em 1944, era raríssimo o soldado brasileiro que já tivesse saído do País. Mais raro ainda eram os que já tinham visto neve alguma vez e sentido o firo de um inverno europeu. Além disso, pouquíssimos tinham alguma experiência de combate - apenas um punhado de oficiais e sargentos era veterano de conflitos internos, como a Revolução Constitucionalista Paulista de 1932. (NETO, 2009, p. 140)

Uma das conquistas mais emblemáticas dos pracinhas brasileiros foi a tomada de Monte Castelo, após três investidas e com o custo de 478 vidas de

soldados brasileiros, no dia 21 de fevereiro de 1945, a posição caiu, e foi totalmente dominada pelos brasileiros.

Em 21 de fevereiro de 1945, portanto, há exatos 75 anos, a Força Expedicionária Brasileira (FEB), constituída pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (DIE), assumiu, após intensos combates contra contingentes do exército nazista alemão, o controle de Monte Castelo, na Itália, um relevante marco na ação dos países aliados na Segunda [...] Guerra Mundial. Este glorioso feito representa, até esta data, a mais expressiva vitória militar da história do Brasil. (LUDUVICE, 2020, p. s/p)

A Força Expedicionária Brasileira demonstrou bravura em todas as suas ações, apesar da falta de experiência e de material bélico de suporte. A FEB deixou marcas positivas na Itália, sendo até hoje lembrada com comemorações em várias cidades por onde o exército brasileiro passou ou lutou. Outro detalhe importante decorre do fato de que os reflexos da luta dos pracinhas contra os sistemas fascistas em solo estrangeiro trouxeram repercussões para a política brasileira. Segundo Stancki, "Antes mesmo da volta dos pracinhas ao Brasil, o governo Vargas começou a se fragmentar. Nas ruas, estudantes enfrentavam a polícia ao pedirem eleições diretas" (2016, p. 48). A ação dos pracinhas na luta contra regimes totalitários, fascismo e o nazismo trouxe impactos para o governo brasileiro, pois soldados brasileiros estavam lutando para libertar a Europa dos domínios autoritários, enquanto o Brasil era governado por um regime que não era democrático. Assim, os questionamentos e o movimento da sociedade direcionaram a pressão ao governo exigindo eleições.

5. MÚSICAS SOBRE AS CAMPANHAS DA FEB E DOS PRACINHAS

A vida procura se desenvolver da forma mais "normal" possível no ambiente de guerra, desta forma a musicalidade brasileira se faz presente nos momentos de descontração no front. Segundo o anglo-gaúcho Francis Hallawell, correspondente da BBC que cobriu as ações dos pracinhas brasileiros, durante um programa dedicado a sambas compostos na guerra: "O pracinha é o soldado que luta cantando. Que vence os obstáculos e asperezas da campanha extraindo de cada dificuldade uma pilhéria, de cada vicissitude uma anedota" (BBC_Brasil, 2020)

A saudade da terra natal e o relato dos acontecimentos e vitórias são temas das marchinhas e sambas elaboradas pelos pracinhas brasileiros. Após o ataque ao morro do castelo (fevereiro de 1945) pelo regimento Sampaio, por exemplo, o então 2º sargento Roldão Alves Gutemberg, compôs a música Parabéns, cujo parte dos versos está reproduzido abaixo³:

Força Expedicionária brasileira eu lhes dou meus parabéns, seus soldados desejam a terra alvissareira (...). Os feitos dos teus soldados têm mostrado o valor de um combatente audaz porque ferir e matar não é pecado (...) e adora a paz a grande vitória em monte castelo, cada soldado seu devido bril (...) ⁴ (BBC_BRASIL, 2020)

Na letra acima, podemos notar, além da possibilidade de aproximação com a vida no dia a dia, a apresentação da oportunidade de entrar em contato com palavras que podem ser trabalhadas na disciplina de língua portuguesa, além do estilo musical. Além disso, há a oportunidade de estudar o contexto histórico e geográfico da região do Monte Castelo, situado a 61,3 km a sudoeste de Bolonha, onde ocorreu a batalha. As possibilidades de interdisciplinaridade são bastante significativas, permitindo um diálogo entre as disciplinas envolvidas. Ainda podemos citar a música “Onde eu vi muito tedesco”, referindo-se à tomada do Monte Castelo pelo soldado Natalino Cândido da Silva:

Mas onde eu vi muito tedesco
Foi no monte Castelo
Onde eu vi muito tedesco
Foi no monte Castelo
Subindo ao monte encontrei Sinhá Lurdinha
Estava toda afobadinha
Querendo me pegar
Joguei-me ao solo
E comecei a rastejar
Farejava, farejava
Mas nada de me encontrar
Logo em seguida
Vinha um tal de 88
Que também todo afoito
Quería me acertar
Mas eu também que conduzia o meu 60
Fui metendo a mão na venta53
E 88 eu fiz calar
O 105 atirava com afinco
E era quatro e era cinco

³ A música pode ser ouvida integralmente no site da BBC: <https://www.bbc.com/portuguese/media-43385808>

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43389816>

Nossa tropa avançava
A aviação que causou grande confusão
Pois cada vez que se abaixava
Era um ovo que soltava
Major Syzeno também fez a sua guerra
Com a conquista de La Serra com todo seu batalhão
E foi a quarta, foi a quinta e foi a sexta
E até mesmo a CPP54 com a 81 em posição
O que valeu foi que a sexta tinha morteiro
Comandava o Carneiro com boa disposição
(BBC_BRASIL, 2020)

As possibilidades de exploração da letra, seu significado e do estilo da música são vários. Segundo a pesquisadora Ester Gonçalves Da Silva:

Embora o ritmo seja semelhante às marchinhas, é possível perceber que há um “diálogo”, que contém a pergunta, “Mas onde eu vi muito tedesco” e o outro responde “Foi no monte Castelo”, o que é uma das características da embolada. As rimas são interpoladas, pois há vários tipos delas na canção, além da emparelhada. (SILVA, 2016, p. s/p)

Podemos perceber a grande oportunidade de avaliar as letras, o contexto em que a letra foi escrita, a história contada na música, o ritmo da música, a sociedade na qual a música foi ouvida, o pano de fundo político brasileiro da época, entre outras percepções. As músicas são uma fonte muito rica de pesquisa histórica. Mas não apenas as músicas criadas na época, que, é claro, têm um valor histórico maior uma vez que foram elaboradas no calor dos fatos, mas também as canções que são elaboradas na atualidade, como por exemplo a música “Smoking Snakes”, elaborada pela banda sueca Sabaton. Segundo o site Amino, a banda “Sabaton é uma banda de power metal da Suécia, formada em 1999. O grupo é conhecido por ser bem diferente e ter músicas com relação a guerras históricas, principalmente sobre a Segunda Guerra Mundial” (2018). O tema da música é a história de três soldados da Força Expedicionária Brasileira que, após se separarem do seu batalhão em Montese, na Itália, encontram-se com um batalhão alemão e recusam-se a render-se, lutando até a morte.

(...)Geraldo Baêta da Cruz, 28 anos, natural de Entre Rios de Minas, Arlindo Lúcio da Silva, de 25, de São João del Rey, e Geraldo Rodrigues de Souza, de 26, de Rio Preto, na Zona da Mata, que morreram como heróis na cidade italiana de Montese, onde ocorreu uma das mais sangrentas batalhas do conflito mundial com a participação da FEB. De acordo com os registros, os três pracinhas integravam uma patrulhado 11º RI de São João del Rey que teve como esforço principal o combate em montanhas com densos campos de minas e sob o fogo cerrado das metralhadoras alemãs. Em Montese, a tenacidade, o ardor combativo e

as qualidades morais e profissionais dos brasileiros foram demonstradas em seu raro espírito ofensivo, sob os fogos da Infantaria e Artilharia do Inimigo, transpondo caminhos desafiados, neutralizando campos minados, assegurando e posteriormente, para a Divisão Brasileira, a posse definitiva dessa importante posição alemã dentro do contexto [...] [...] da Guerra. Em uma dessas incursões, os pracinhas mineiros se viram frente a frente com uma companhia alemã composta de aproximadamente 100 homens. Era 14 de abril de 1945. Eles receberam ordens para se render, mas continuaram em combate até ficarem sem munição e serem mortos. O detalhe é que, em vez da vala comum, mereceram as honras especiais do Exército alemão. Admirado com a coragem e resistência do trio, o comandante nazista mandou enterrá-los e colocar, sobre a cova, uma cruz e placa com a inscrição: “Drei Brasilianische Helden” ou “Três Heróis Brasileiros”. Terminada a guerra, seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério de Pistoia, na Itália, e depois para o Monumento aos Pracinhas, no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro/RJ, (foto). Mereceram as condecorações Medalha de Campanha (participação na guerra), de Sangue do Brasil (quando há ferimento) e Cruz de Combate (feitos de destaque). (MIRANDA, 2011, p. s/p)

Como podemos perceber, os eventos narrados na música resgatam uma passagem heroica da FEB na batalha pela libertação da opressão nazista e fascista na Itália. Abre-se a possibilidade, através da música de uma banda estrangeira, de apresentar a história da coragem de homens comuns, resgatando os valores da coragem e ética e possibilitando o resgate da história brasileira na Segunda Guerra Mundial. Novamente, podemos salientar todas as possibilidades de diálogo interdisciplinar que o estudo desta música possibilita, agora também a partir de uma língua estrangeira. Esta breve apresentação não esgota todas as canções que foram criadas relatando os eventos da FEB na Itália, mas apenas apresenta uma possibilidade de construção de interdisciplinaridade a partir do estudo histórico das letras de músicas, objetivando o enriquecimento do ensino e a possibilidade de ampliação e imersão do aluno no contexto dos eventos em seus amplos aspectos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma reflexão e um breve estudo sobre a interdisciplinaridade a partir da disciplina de história tendo como fonte letras de músicas que possibilitem o diálogo com várias outras disciplinas, ampliando e aprofundando o conhecimento do aluno no tema proposto. O recorte utilizado, a campanha da FEB na Segunda Guerra Mundial demonstrou a riqueza

de possibilidades de aprofundar a visão dos eventos ocorridos, possibilitando ao aluno um contato maior com os indivíduos que efetivamente estiveram no momento histórico, inclusive levando a uma percepção a partir de um olhar mais humanizador.

Percebe-se que a construção da interdisciplinaridade é uma tarefa que deve envolver todo o corpo docente da instituição onde é proposto, bem como toda a estrutura acadêmica administrativa. A partir da introdução histórica do evento em estudo pode-se apresentar os recortes de estudo específico, a partir do relato das letras das músicas, no caso proposto da vida e das batalhas que os pracinhas se envolveram na Itália. A partir desta introdução pode-se ampliar para o estudo das músicas em seus ritmos e contextos culturais.

A possibilidade de estudo da língua portuguesa a partir da música pode levar o aluno ao contato com palavras novas e da compreensão da dinâmica da construção e evolução de um idioma. O contexto geográfico pode ser explorado tanto a partir do relevo, das cidades e culturas locais e do choque que os pracinhas tiveram, ao saírem do seu contexto geográfico para um contexto totalmente novo.

Por fim, compreendemos que este breve artigo não tem como finalidade apresentar todas as possibilidades que o diálogo interdisciplinar a partir da disciplina de história pode possibilitar, mas sim dar uma pequena contribuição para a reflexão que pode e deve ser ampliada a partir de pontos que não foram abordados neste material, como a questão política e possível uso da música e dos meios de comunicação para ganhos políticos, entre outras possibilidades. Permanece porém o norte proposto que é estimular as possibilidades metodológicas de ampliar e aprofundar o aprendizado visando a formação de indivíduos que possam realizar uma leitura clara do mundo, contribuindo para a construção de uma cidadania responsável.

REFERÊNCIAS

BBC_Brasil. (16 de 01 de 2020). **Sambas nascidos na campanha**. Fonte: [bbc.com: https://www.bbc.com/portuguese/media-43385808](https://www.bbc.com/portuguese/media-43385808)

CHAGAS, H. C. (2015). **O Brasil em guerra: os preparativos, a arregimentação e o envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para os campos de batalha na II Guerra Mundial (1942-1944)**. Uberlândia: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de

Uberlândia. Acesso: 11 de 06 de 2020, disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18013/1/BrasilGuerraPreparativos.pdf>

FAZENDA, I. (2015). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus.

FERRAZ, F. C. (2005). **Os Brasileiros e a Segunda Guerra Mundial** (1ª ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

FOGUEL, I. (2018). **II Guerra Mundial - A cobra fumou**. (1ª ed.). São Paulo: Clube dos Autores. Fonte:
<https://books.google.com.br/books?id=Hxt6DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>

FONTOURA, A. (2016). **Teoria da História** (1ª ed.). Curitiba: InterSaberes.

GARCIA, J. (2012). **A Interdisciplinaridade segundo os PCNS**. Revista de Educação Pública., 363-378. Acesso em 08 de 06 de 2020, disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/494/422>

LEIS, H. R. (2005). **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, 6 n. 73, 2-23. Acesso em 14 de 04 de 2020, disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>

LUDUVICE, H. (12 de 02 de 2020). **Monte Castelo: revisitando a ação da FEB na 2ª Guerra Mundial**. Acesso em 11 de 06 de 2020, disponível em Metrôpoles: <https://www.metropoles.com/ponto-de-vista/monte-castelo-revisitando-a-acao-da-feb-na-2a-guerra-mundial>

MERON, L. B. (2009). **Memórias do front: relatos de guerra de veteranos da FEB**. Salvador: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de. Acesso em 11 de 06 de 2020, disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/5_memorias_do_front_relatos_de_guerra_de_veteranos_da_feb.pdf

MIRANDA, F. (12 de 07 de 2011). **Três Heróis Brasileiros**. Acesso em 11 de 06 de 2020, disponível em: <https://chicomiranda.wordpress.com/2011/07/12/tres-herois-brasileiros/>

NETO, R. B. (2009). **Os Brasileiros entram em ação na Itália**. Em Coleção 70 Aniversário da II Guerra Mundial (pp. 139 - 145). São Paulo: Abril Coleções.

SALAFIA, A. L. (15 de 01 de 2020). **FEB – Do Início ao Fim. Uma história esquecida sobre brasileiros que lutaram na Itália**. Fonte: Portal FEB: <http://www.portalfeb.com.br/armamento/feb-do-inicio-ao-fim/>

SANTOS, R. O. (2016). **Fundamentos da Pesquisa Histórica** (1ª ed.). Curitiba: InterSaberes.

SILVA, E. G. (2016). **O Que Era Cantado Nos Campos De Batalha Pelos Soldados Brasileiros Na Segunda Guerra**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Trabalho de Conclusão de curso de Licenciatura. Acesso em 11 de 06 de 2020, disponível em:
http://www.uel.br/cch/cdph/portal/pages/arquivos/Instrumentos-Pesquisa/TRAB-ACADEMICOS_DIGITALIZADOS/HISTORIA/O%20QUE%20ERA%20CANTADO%20NOS%20CAMPOS%20DE%20BATALHA%20PELOS%20SOLDADOS%20BRASILEIROS%20NA%20SEGUNDA%20GUERRA%20MUNDIAL%20O%20LP%2093EXPEDICIONA

STANCKI, R. (2016). **Sociedade Brasileira Contemporânea** (1ª ed.). Curitiba: Intersaberes.

VASCONCELOS, J. A. (2012). **Metodologia do ensino de história** (1ª ed.). Curitiba: InterSaber.